

AVALIAÇÃO DA DIETA DE PEIXES DO TRECHO ALTO DO RIO MONJOLINHO NO *CAMPUS* DA UFSCAR, BACIA DO ALTO RIO PARANÁ

Fulano da Silva Santos¹
Livia Ferrari Ferreira²
Livia Maria Fusari³
Alexandre Kannebley de Oliveira⁴
Reinaldo José de Castro⁵
Evelise Nunes Fragoço-Moura⁶

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a dieta alimentar dos peixes dos trechos lóticos à montante e à jusante da represa Monjolinho, localizada no interior do campus São Carlos da UFSCar, que vem ocasionando importantes alterações no regime hídrico do córrego Monjolinho. A coleta foi realizada no período de seca de 2019 com pesca elétrica e tarrafas. No laboratório, os exemplares foram anestesiados e eutanasiados. A biometria foi realizada obtendo-se peso total, comprimento total e padrão. Os exemplares foram dissecados, seus estômagos pesados e fixados em formol a 10%, tomando-se seu Grau de Repleção (GR) externo. Na avaliação do conteúdo estomacal, tomamos o GR interno. Os itens alimentares foram identificados até o menor nível taxonômico possível e seus volumes foram aferidos por provetas graduadas ou placas milimetradas. A análise quali-quantitativa da dieta foi realizada pelo Índice Alimentar (IAi) da montante e da jusante. Foram analisados 111 estômagos de oito espécies, sendo sua maioria de hábito insetívoro, exceto *Geophagus iporangensis* com hábito bentófago, sendo a matéria orgânica o item predominante, seguido por insetos alóctones; na jusante, os estômagos apresentavam-se vazios. *Astyanax lacustris* teve predominância de insetos autóctones e larvas de Ceratopogonidae. *Psalidodon anisitsi* consumiu predominantemente insetos alóctones e autóctones. *Hypessobrycon bifasciatus* teve Diptera como predominante na dieta, seguido por matéria orgânica. *Gymnotus carapo* apresentou hábito insetívoro na montante, consumindo,

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação de Ecologia e Recursos Naturais/UFSCar, Universidade Federal de São Carlos - SP, vitoriagattis@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos - SP, liviaferreira@estudante.ufscar.br;

³ Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos - SP, liviafusari@ufscar.br;

⁴ Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos - SP pako@ufscar.br;

⁵ Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, reinaldocastro@ufscar.br;

⁶ Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, evelise@ufscar.br.

também, matéria orgânica, porém na jusante essa relação se inverteu, mantendo a proporcionalidade. *Corydoras aeneus*, *Hoplias malabaricus* e *Synbranchus marmoratus* não tiveram seus hábitos determinados devido à baixa amostragem, porém Trichoptera, peixe e matéria orgânica, respectivamente, foram os itens predominantes. Com o estudo realizado sobre as dietas e hábitos alimentares da ictiofauna, foi possível compreender as dinâmicas frente às variações espaciais e os impactos antrópicos provenientes desde a construção da represa, de forma a auxiliar na conservação da fauna de peixes.

Palavras-chave: Hábito alimentar, Macroinvertebrados, Variação espacial.

Agência Financiadora: PIBIC/ CNPq